

Comportamento do *Callithrix penicillata* em diferentes condições de cativeiro.

Isabela Adriana S. Teixeira¹, Allan Maurício S. B. Alvarenga².

Universidade do Vale do Paraíba - Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova São José dos Campos - SP

¹ Isabela Adriana S. Teixeira, e-mail: isa_bio2009@yahoo.com.br

² Allan Mauricio S. B. Alvarenga, e-mail: allan_alvarenga@msn.com

Resumo- Apresenta o comportamento de *Callithrix penicillata* em cativeiro, analisa as causas do estresse provocadas pelo ambiente de confinamento do animal e como os recintos podem ser modificados para melhorar a sua qualidade de vida. Com o principal objetivo de conservação e preservação dos sagüis de tufo preto, todo o enriquecimento ambiental foi produzido e introduzido como uma ferramenta de manejo, sendo analisado o ambiente de cada viveiro e as propostas de alterações para diminuir a agressividade e melhorar a interação entre os indivíduos do grupo.

Palavras-chave: Enriquecimento ambiental, interatividade, estresse, *C. penicillata*.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Introdução

A maneira de se comportar de cada animal é intrínseca a ele, faz parte de todo seu ciclo de vida, é variável de acordo com sua espécie, sexo, período de reprodução, ambiente que se encontra, entre outros. Esta pesquisa abrange o tipo de comportamento apresentado pelo *C. penicillata* em cativeiro. “O comportamento representa a parte de um organismo através da qual ele interage com o meio ambiente” (Snowdon, 1999). Semelhanças e diferenças de cuidados com a prole, influência do ambiente nesses cuidados, fome e agressividade, proteção, demonstração de sentimentos, entre outros, podem refletir um tipo de comportamento animal. Os animais cativos podem apresentar comportamentos inapropriados como estresse excessivo ou mostrarem-se entediados devido à previsibilidade de seu ambiente, por não terem estímulos físico-mentais ou a não condição de expressar comportamentos específicos. “Estresse pode ser definido como um estímulo ambiental sobre um indivíduo que sobrecarrega seus sistemas de controle e reduz sua adaptação, ou parece ter potencial para tanto” (Broom & Molento, 2004).

Uma ótima ferramenta para se reduzir o estresse dos animais, é o enriquecimento ambiental, que facilita reprodução, melhora a qualidade de vida e aumenta a adaptabilidade ao cativeiro. “O longo período de cativeiro provoca alterações funcionais, que podem tornar os animais enfraquecidos e sem habilidades físicas e psicológicas necessárias à sobrevivência, no momento de sua introdução ou reintrodução na natureza” (Orsini, Bondan, 2006).

“Outra ferramenta é o condicionamento animal, que é realizado por meio da administração de recompensas ao animal que apresente comportamento desejável” (Coe, 2003). A cooperação do animal diminui sensações como o medo e a ansiedade.

O Criadouro Conservacionista de Fauna Silvestre para Fins de Conservação da UNIVAP, é cadastrado no IBAMA, sob o Registro:1223856. O início de suas atividades foi em dezembro de 2000, tendo como Biólogo responsável o Prof. Frederico Lencioni Neto. O criadouro tem como finalidade o recolhimento, tratamento (clínico e nutricional) e adaptação para possível soltura de animais apreendidos, com parceria com o IBAMA. Polícia Militar Ambiental, Polícia Federal, Prefeitura (Zoonose) e outros. O presente trabalho tem por objetivo descrever o comportamento do sagui da espécie *Callithrix penicillata* em cativeiro, sendo necessário a observação desses animais, verificando se seu ambiente está corretamente reproduzido em cativeiro e se esse animal se comporta ou não como se estivesse em seu hábitat natural.

“O sagüi de tufo preto apresenta ampla distribuição geográfica, a maior do gênero, habita áreas de vegetação de cerrado, matas de galeria, florestas semi-decíduas, e caatinga” (VIVO,1991).

Calitriquídeos são territorialistas e na natureza, geralmente defendem seu território contra contatos com grupos conspecíficos.

“São mantidos em pares monogâmicos devido à existência de hierarquia de dominância entre as fêmeas” (CARROL,1991). “Esses animais possuem tufo pré-auriculares de cor preta longos; uma mancha branca mediana na testa, lados da

face, nuca e ventre, de castanho ao cinza claro acastanhado; dorso apresentando padrão estriado de coloração, cauda anelada” (VIVO,1991) (Figura 1 e 2). “O cuidado cooperativo com a prole envolve todos os membros do grupo em cuidar, alimentar e fazer a catação nos pelos dos filhotes” (YAMAMOTO,1993)

Apresentam maior atividade, deslocamento, interação social, alimentação e forrageio.



Figura 1: *C. penicillata* e suas características físicas.



Figura 2: *C. penicillata* e suas características físicas.

Metodologia

A observação dos animais foi realizada diariamente no período matutino com esforço amostral de 2h30min em horários alternados ao longo da manhã. O criadouro conservacionista está localizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) Campus Urbanova- Jacareí – SP, latitude 23°12'35.99" S e longitude 45°57'51.04" O.

“Os viveiros do Centro de Reprodução do *Callithrix* são inteiramente plantados com vegetação nativa reconstituindo o ambiente natural dos animais. As paredes laterais são revestidas com bambu, com inúmeras trepadeiras para criar um aspecto natural para os animais. Uma fonte com pequeno tanque dentro do viveiro fornece a água e mantém a umidade interna” (LENCIONI,2008). Foram realizadas observações utilizando o método *ad libitum* e o método *animal focal* onde ocorreu a observação de cada indivíduo por 5 minutos.

Foram observadas as características do ambiente para verificar o grau de atração, quesitos como, semelhança ao habitat natural, busca por alimentos, entre outros.

Para registro das observações foram utilizados equipamentos fotográficos e planilha de anotações.

Resultados

Constatou-se que o tamanho do viveiro e o grau de atratividade do local, influenciam diretamente no comportamento do *C. penicillata*. Animais de um cativeiro menor demonstraram comportamento mais agressivo, mais vocalização e briga entre animais do próprio grupo social por alimento ou território. Demonstraram também inatividade, maior agressividade com tratadores e pesquisadores, elevado grau de desconfiança, medo e estresse devido à presença de humanos, menor interação social, alimentação e forrageio (Figura 3). Animais do cativeiro com espaço e maior grau de atratividade demonstraram comportamento mais próximo ao natural, ainda defendem seu território, vocalizam, mas em menor frequência, são mais pacíficos, mais curiosos e menos estressados. Depois de um tempo com humanos ignoram a presença dos mesmos.

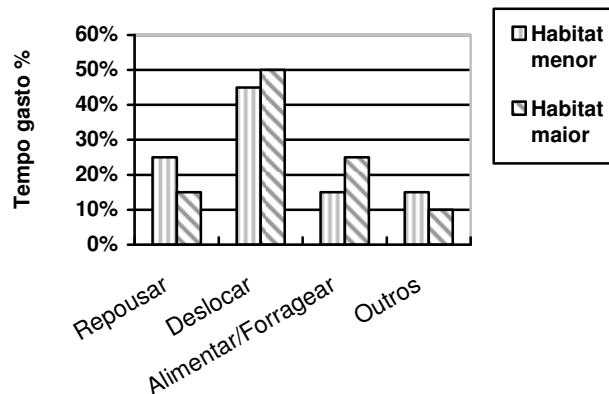


Figura 3: Padrão de atividade do *C. penicillata* em cativeiro mais atrativo e menos atrativo.

Discussão

“A sobrevivência do *C. penicillata* nos mais diversos habitat deve-se à sua tolerância a florestas alteradas, sua habilidade de explorar goma em locais com variação sazonal e sua capacidade de forragear presas” (RYLANDS & FARIA, 1993).“A criação de animais em cativeiro

pode levá-los a apresentar comportamentos não tão naturais quanto aqueles apresentados em natureza, uma vez que o cativeiro é distinto do ambiente in natura” (Machado, et.al., 2009), “O estresse é desencadeado quando o animal entra em contato com um ou mais agentes estressores (dor, medo, fome, calor, frio, ansiedade, sede) e quanto mais tempo à exposição destes, maior será o estresse e suas consequências ao organismo” (Moberg, 2000). Acredita-se que para obter melhor interação dos humanos com os sagüis mais estressados, que vivem nos cativeiros menos atrativos e com menor espaço, o tempo de pesquisa deve ser maior para acostumá-los com esta interatividade.

Conclusão

Conclui-se que o local onde está localizado cada *C. penicillata*, sendo incompatível ou parecido com o seu habitat natural, influencia em suas atitudes. Constatou-se que mesmo em viveiros preparados para seu costume, as atitudes variaram dependentes do grau de atratividade e espaço.

Referências

- ORSINI H, Bondan EF. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura. Rev Inst Ciênc Saúde. 2006; 24(1):7-13.

- BROOM, D.M. & MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - Revisão. Revista Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p. 1-11, 2004.

- MOBERG, G.P. Biological response to stress: implications for animal welfare. In: CABI publishing, 1-22 - 2000.

- SNOWDON, C.T. O Significado da Pesquisa em Comportamento Animal! - Universidade de Wisconsin, 1999.

- Coe JC. Steering the ark toward Éden; desing for animal well-being. J AM Vet Med Assoc. 2003; 223 (7): 977-80.

- VIVO, M. Taxonomia de *Callithrix Erxleben*, 1977 (*Callithrichidae*, Primates), Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas , 1991. 105p.

- CARROL, J.B. The captive breeding of the genus *Callithrix* at the Jersey Wildlife Preservation Trust. In: A Primatologia no Brasil, Fundação

Biodiversitas, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, n.3,p.17-23, 1991.

- YAMAMOTO, M.E. (1993) From dependence to sexual maturity: The behavioural ontogeny of *Callithrichidae*. Em: A. R. Rylands (ed.) *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology*. Oxford University Press, Oxford, UK. Pp. 235-254.

- Rylands, A. B. & Faria, D. S. 1993. Habitats, feeding ecology, and home range size in the genus *Callithrix*. *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology*. Oxford University Press, Oxford, 263-272.